



Trabalhos Científicos

Título: Uma Revisão Literária: O Desdobramento Da Sepse Neonatal Em Pré Termo

Autores: Juliana Tanaka Martins / Universidade ove de Julho ; Barbara Mazzoni / Universidade Nove de Julho; Joanne Mariely Magalhães / Universidade Nove de Julho; Mariana Dias Piller / Universidade Nove de Julho; Patricia Vieira Xavier / Universidade Nove de Julho; Taynara Carvalho de Oliveira / Universidade Nove de Julho; Felipe Gustavo Carcaman Valadares / Universidade Nove de Julho;

Resumo: INTRODUÇÃO: A sepse é uma síndrome caracterizada por sinais de infecção como resposta à presença de um patógeno no corpo. Em relação à sepse neonatal, essa pode ser classificada como precoce ou tardia, em que a precoce inicia os seus sinais entre as 48 e 72 primeiras horas de vida do recém-nascido, tendo como fatores de risco nesse a prematuridade, apgar menor que 7, taquicardia fetal e como fatores de risco maternos a infecção do trato genital e urinário e febre. Além disso, na neonatologia se utiliza o Score de Rodwell baseado no hemograma que indica a presença de sepse neonatal, favorecendo o prognóstico. OBJETIVO: Esse trabalho teve como objetivo analisar e descrever a sepse neonatal em recém-nascidos pré-termo. MATERIAL E MÉTODO: Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO que compreendia a população neonatal utilizando as palavras chaves: “sepse neonatal”, “Estafilococo coagulase negativo”, “Staphylococcus aureus”, “Prematuridade”. RESULTADOS: A prematuridade é o principal fator de risco para sepse neonatal, pois há uma imaturidade no sistema imunológico, no qual 57% do total são causadas pela bactéria estafilococo coagulase negativo, sendo essa mais presente no âmbito hospitalar, e somente 12% é por Staphylococcus aureus, existindo um fator de preocupação nos pré termos de peso menor ou igual a 1,5 kg que tem um ou mais episódios de septicemia neonatal tardia com resultado de hemocultura positiva. Assim sendo, medidas preventivas e indicação de antibioticoterapia são essenciais, pois a escolha de antibióticos empíricos é quando se inicia a sepse, precoce ou tardia, podendo ser originada no ambiente hospitalar ou domiciliar, baseada no local onde ocorreu a infecção, relacionada com o espectro de germes da UTI. Dessa forma, o tratamento da sepse precoce é a ampicilina e gentamicina, levando em consideração os microrganismos mais relevantes e a sua sensibilidade. Já na sepse tardia, não há dados seguros de estudos ao melhor esquema antimicrobiano empírico para tratamento, pois, a escolha do antibiótico é de acordo com a flora hospitalar de bactérias resistentes. Mas destaca-se que, durante há alguns anos, o uso de Anfotericina B para prematuros com menos de 1,5 kg com fatores de risco para infecção fúngica foi recomendado, pois em prematuros com peso de nascimento inferior a 1 kg foi visto uma redução da mortalidade com a utilização de Anfotericina B empiricamente. CONCLUSÃO: Tendo em vista que a prematuridade é o principal fator de risco para a sepse neonatal, é de suma importância, visando um curto espaço de tempo para se obter um prognóstico promissor, medidas preventivas e um tratamento baseado na antibioticoterapia de acordo com peso, idade gestacional, e característica do neonato, não possuindo um acompanhamento posterior dessas crianças. Entretanto, futuros estudos são necessários para desenvolver estratégias para a prevenção da infecção nosocomial.